

COMENTÁRIOS DA EQUIPE INSTITUTO ANÁLISE

- A greve dos policiais do Ceará e a enorme repercussão que ela vem tendo pode se tornar um problema para o governo no que tange à votação da PEC 300;
- O governo tem se empenhado bastante e com sucesso para impedir a aprovação desse aumento de gastos permanentes;
- Inclusive no que diz respeito a PEC 300, o governo conta com o apoio dos governadores;
- Episódios como o da greve dos policiais no Ceará são perigosos para o governo porque podem gerar uma cadeia de eventos que fortaleçam o lobby de aumento de gastos;
- O governo tem agido nos bastidores para resolver esta greve e outras que eventualmente possam ocorrer. Vamos acompanhar os desdobramentos desses acontecimentos;

Governo Dilma

Dilma intervém em Pasta que faz uso político de verba contra Cheia

O Ministério da Integração Nacional elegeu, em dezembro, 56 cidades das regiões Sul e Sudeste como prioritárias para ações de preparação às enchentes, porém foram os estados do ministro Fernando Bezerra (Pernambuco) e do ex-ministro Geddel Vieira Lima (Bahia) que receberam as maiores verbas de prevenção em 2011. O Rio de Janeiro, primeiro da lista de alerta, com 12 municípios em situação crítica de risco, ficou em décimo lugar, com 2,3% dos recursos pagos no ano passado. A suspeita de direcionamento político fez com que a presidente Dilma Rousseff decretasse ontem uma intervenção branca na pasta de Bezerra. A partir de agora, todas as liberações para enchentes só serão feitas com o aval da Casa Civil.

Dilma, que está de férias na Bahia, orientou a ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, a determinar uma radiografia na rubrica de verbas para prevenção de enchentes. A intenção é evitar denúncias de favorecimento político. Por isso, as liberações serão submetidas à avaliação da Casa Civil.

<http://oglobo.com.br/>

Gleisi abrevia férias e volta a Brasília para tratar de problemas das chuvas

Agravadas as consequências das fortes chuvas na região Sudeste, principalmente em Minas Gerais, a ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, decidiu voltar às pressas do período de férias que mal iniciara com o recesso de Ano Novo. Na manhã de ontem, Gleisi telefonou à presidente Dilma Rousseff, que está em férias, para relatar as consequências das chuvas, principalmente em Ouro Preto, e combinaram que ela voltaria a Brasília para reunir-se com o ministro interino da Integração Nacional, Sérgio Castro, e o diretor de Reconstrução da Defesa Civil, Ivan Ramos. O titular da Pasta, Fernando Bezerra, também antecipou a volta à Brasília e deve dar expediente a partir de amanhã.

O governo dispõe de R\$ 450 milhões no fundo para catástrofes naturais, segundo informou Ivan Ramos após a reunião. Apenas Estados e municípios em situação de emergência podem ter acesso aos recursos, como é o caso de Minas Gerais. Também afetados pelas chuvas, Rio de Janeiro e Espírito Santos estão em estado de alerta, disse Ramos.

Ainda ontem, a presidente Dilma ligou para o governador de Minas, Antonio Anastasia, e ofereceu ajuda federal, ao colocar à disposição do Estado recursos financeiros e forças nacionais para enfrentar os problemas causados pelas fortes chuvas que atingem a região. Na conversa, não foram mencionados valores que podem ser repassados.

<http://valoronline.com.br>

Lobby fardado

A sequência de greves de policiais pelo país, que desta vez atinge o Ceará, aumenta a pressão pela votação da PEC 300, objeto de preocupação do Planalto e entre os governadores. A elevação do piso da categoria voltará com força ao Congresso em fevereiro.

<http://edicaodigital.folha.com.br/>

PT e PSB disputam pasta de Ciência e Tecnologia

O silêncio da presidente Dilma Rousseff sobre a reforma ministerial abriu uma disputa nos bastidores pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. Enquanto a bancada do PT paulista trabalha pela indicação do deputado federal Newton Lima (PT-SP), o grupo do PSB cearense tenta emplacar o ex-ministro Ciro Gomes. Já o mundo acadêmico defende uma solução técnica para o lugar do ministro Aloizio Mercadante, que já comunicou a interlocutores que será deslocado para o Ministério da Educação, no lugar de Fernando Haddad.

Em defesa de Newton, a bancada do PT argumenta que ele uniria critério técnico ao político, já que foi reitor da Universidade Federal de São Carlos, além de ser ex-prefeito da cidade paulista. E teria respaldo de setores do mundo acadêmico.

Em conversas reservadas, Mercadante confidenciou que Dilma teria preferência por um nome técnico, o que, na interpretação de petistas, mostra que Lima está entre os cotados. Se nomeado ministro, ele abrirá vaga na Câmara para o retorno de José Genoino (PT-SP), réu no processo do mensalão e primeiro suplente do partido.

Apesar do silêncio de Dilma, pelo menos uma informação circula no centro do governo: no Planalto há resistências à volta de Ciro ao ministério. Na avaliação de interlocutores de Dilma, ele só seria chamado se não criar problemas para a sucessão presidencial de 2014 - garantia que, afirmam conhecedores de Ciro, ninguém arrancará dele.

<http://oglobo.com.br/>

Gargalo nos aeroportos

De volta ao batente, a ministra da Casa Civil também convocou reunião para apurar o caos aéreo, principalmente no Rio e em Brasília, anteontem, na volta do feriado. Ela se reuniu com o ministro Wagner Bittencourt (Aviação Civil) e está cobrando explicações da Infraero e das companhias aéreas. Essa é uma das principais preocupações do governo, tendo em vista a Copa do Mundo de 2014. A situação tem sido monitorada por Gleisi, que também está cuidando das concessões dos aeroportos de Brasília, Guarulhos e Viracopos. Anteontem, de 2.339 voos até as 19h, 560 atrasaram (23,9%) e 146 foram cancelados (6,2%).

<http://oglobo.com.br/>

Assuntos Conjunturais

PMDB e DEM discutem acordo eleitoral

Sob o comando do vice-presidente Michel Temer, o PMDB – maior aliado do PT na coalizão governista – tenta atrair o opositorista DEM para dobradinhas nas eleições municipais de outubro, ação que se bem-sucedida pode gerar uma futura fusão.

Apesar de não atuar diretamente, o Planalto vê com bons olhos a movimentação. Além de

ampliar a base de apoio no Congresso, ela também abafaria algumas das principais vozes críticas à gestão de Dilma Rousseff.

O próprio Temer participa da costura das alianças municipais, especialmente à viabilização da candidatura do deputado federal Gabriel Chalita à Prefeitura de São Paulo.

<http://edicaodigital.folha.com.br/>

Equipe:

Alberto Almeida

alberto.almeida@institutoanalise.com

Carlos Lopes

carlos.lopes@institutoanalise.com

Isabelle Bento

isabelle.bento@institutoanalise.com

Instituto Análise | São Paulo | Telefone (11) 3097 - 0129 | www.institutoanalise.com